



1 - ANÁLISE COMPARATIVA DE ARTICULADORES SEMI AJUSTÁVEIS E APLICAÇÃO DIDÁTICA

Ana Paula Rodrigues Portella Saraiva¹, Breno Lima Camelo², Ludimilla Mendes e Silva Rangel³, Patrícia Figueiredo Medina⁴, Luciane Marie Bedran⁵

1- Acadêmica de odontologia da Universidade Federal Fluminense

2- Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

3- Acadêmica de odontologia da Universidade Federal Fluminense

4- Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

5- Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: anasaraiva@id.uff.br

CEP/CEUA: 83282424.3.0000.5243

A monitoria em Oclusão constitui um espaço de integração entre ensino, pesquisa e prática clínica, possibilitando aos estudantes ampliar a compreensão sobre diferentes abordagens diagnósticas. A experiência relatada teve como objetivo comparar análises oclusais realizadas em articulador semi-ajustável analógico e em modelos digitais, promovendo reflexão crítica sobre suas aplicações. O projeto foi desenvolvido durante atividades de monitoria, envolvendo exame clínico, montagem em articulador analógico e escaneamento intraoral para utilização de articulador virtual. Foram analisados contatos oclusais, guias e padrões de desgaste associados ao bruxismo, o que levou, como desdobramento terapêutico, à confecção de uma placa estabilizadora para controle da parafunção e preservação dos elementos dentários. Paralelamente, a pesquisa foi transformada em materiais didáticos digitais, incluindo três e-books temáticos, um jogo interativo no estilo escape room e um podcast educativo, elaborados como ferramentas pedagógicas de apoio à disciplina. Os resultados mostraram que o articulador analógico oferece reprodutibilidade clínica e favorece o ensino prático da técnica convencional, enquanto o digital proporciona maior precisão e agilidade na análise dos contatos. A identificação precoce de desgastes oclusais possibilitou a indicação e confecção da placa estabilizadora, beneficiando o paciente. Além disso, os recursos produzidos enriqueceram a disciplina, incentivando metodologias ativas e maior engajamento discente. Concluiu-se que a monitoria em Oclusão, aliada à pesquisa aplicada, proporcionou aprendizado ampliado sobre métodos de análise oclusal e manejo clínico do bruxismo, consolidando o projeto como ferramenta pedagógica inovadora ao unir prática clínica, tecnologia e educação.

Palavras-chave: Oclusão Digital; Oclusão Analógica; Recursos Educativos



2 - DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E A SUA INTER-RELAÇÃO COM OS ALINHADORES INVISÍVEIS

Júlia Debossan Pinheiro¹, Esther A. Xavier², Mayara R. S. Silveira³, Márcia Cristina Dias⁴.

1- Estudante da graduação UNIFESO

2- Estudante da graduação UNIFESO

3- Estudante da graduação UNIFESO

4- Professora da instituição UNIFESO

E-mail para correspondência: judebossanpinheiro@gmail.com

Nas últimas décadas, os alinhadores evoluíram significativamente e passaram a ser amplamente escolhidos por pacientes que buscam uma opção mais estética e confortável. Paralelamente, a disfunção temporomandibular (DTM) é um termo que engloba distúrbios dolorosos e não dolorosos que afetam os músculos da mastigação, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas adjacentes. A relação entre oclusão e DTM é uma das maiores controvérsias da literatura odontológica, pois, embora algumas teorias apontem influência da oclusão na etiologia das DTMs, as evidências científicas até o momento são inconsistentes. Com base nisso, esta revisão de literatura teve como objetivo investigar a possível associação entre o uso de alinhadores invisíveis e a manifestação de sintomas dolorosos de DTMs. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS, LIVIVO e Google Acadêmico. Os estudos encontrados ainda são limitados e, embora alguns indícios tenham sido observados, conclui-se que são necessários mais estudos clínicos bem delineados para confirmar ou refutar uma possível relação entre alinhadores transparentes e disfunções temporomandibulares.

Palavras-chave: Aparelhos Ortodônticos Removíveis; Dor Facial; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular



3 - CONFEÇÃO DE PLACA ESTABILIZADORA UTILIZANDO PROBITE: RELATO DE CASO

Ludimilla Mendes e Silva Rangel¹; Ana Paula Rodrigues Portella Saraiva²; Patrícia Medina³; Luciane Marie Bedran⁴

1. Discente, Universidade Federal Fluminense
2. Discente, Universidade Federal Fluminense
3. Professora Adjunta, Universidade Federal Fluminense
4. Professora Associada, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: lm_rangel@id.uff.br

CEP: 7.850.411

O Probite é uma ferramenta utilizada para registrar a altura do registro de mordida que se apresenta como paletas oclusais com espessuras que pré-estabelecem as distâncias inter oclusais posteriores em 1,5mm, 2,0mm, 2,5mm, 3,0mm e 3,5mm e uma paleta anterior utilizada para estabilizar a mordida durante o registro ou escaneamento intraoral. Essa ferramenta auxilia a garantir a espessura desejada em placas oclusais, impedindo que a mesma possua espessura menor ou maior do que deveria. O objetivo deste trabalho é descrever a confecção de uma placa estabilizadora por meio de uma ferramenta alternativa ao registro inter oclusal tradicional. Um paciente do sexo masculino que possui bruxismo foi selecionado para o estudo e submetido à sequência para o registro de mordida. Inicialmente, foram testadas as paletas posteriores para determinar a espessura da placa e a paleta anterior para estabilizar a mordida. Foi utilizado o silicone de condensação junto à paleta anterior para maior estabilidade da mordida. Após a determinação da espessura desejada, foi realizado o escaneamento intraoral das arcadas superior e inferior sem registros e o escaneamento com a paleta anterior do probite, registrando também a altura intermaxilar. As imagens foram processadas e enviadas ao laboratório para a confecção da placa. Portanto, a utilização do probite possibilita a rapidez e precisão para registros em pacientes que necessitam fazer uso de placas estabilizadoras.

Palavras-chave: Escaneamento intraoral; Placas Oclusais; Probite



4 - UMA REVISÃO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O BRUXISMO DO SONO E O REFLUXO GASTROESOFÁGICO

Mariana Silveira Guimarães¹, Gabriela Corrêa Guimarães Hassan², Giulia Correia Leta³, Isabel Cunha Figueiredo⁴, Maria Eduarda Mendonça Verdan de Castro⁵, Deison Alencar Lucietto⁶

1. Estudante de Odontologia – UFF/Niterói
2. Estudante de Odontologia – UFF/Niterói
3. Estudante de Odontologia – UFF/Niterói
4. Estudante de Odontologia – UFF/Niterói
5. Estudante de Odontologia – UFF/Niterói
6. Instituto de Saúde Coletiva – UFF

E-mail do(a) apresentador(a): Mariana_g@id.uff

Entre as atividades parafuncionais do sistema estomatognático, o bruxismo do sono (BS) destaca-se pelo ranger e apertamento dentário involuntário durante o sono, com etiologia multifatorial envolvendo aspectos neurofisiológicos, genéticos, psicossociais e ambientais. O objetivo deste trabalho foi mapear a relação entre o bruxismo do sono (BS) e a doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) na literatura científica. Foi realizada revisão de literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em maio de 2025. A busca empregou os descritores "Refluxo Gastroesofágico" AND "Bruxismo", incluindo seus sinônimos, com seleção de artigos disponíveis na íntegra, em português ou inglês, sem restrição de tempo. A busca identificou 23 artigos, dos quais nove foram lidos integralmente após triagem por resumos; apenas um era oriundo de periódico nacional. A análise evidenciou quatro aspectos principais: o BS configura-se como condição multifatorial, na qual distúrbios gastrointestinais atuam como fatores contribuintes indiretos; episódios de refluxo podem provocar microdespertares durante o sono que, ao ativarem o sistema nervoso autônomo (SNA), podem desencadear eventos de bruxismo; a exposição crônica ao ácido gástrico decorrente da DRGE constitui fator de risco para erosão dentária; e o excesso de atividade dos músculos mastigatórios na produção de saliva, decorrente da DRGE, pode iniciar ou agravar um quadro de bruxismo. Embora a associação entre DRGE e BS seja referenciada na literatura consultada, as evidências disponíveis não permitem conclusões definitivas. A reduzida produção nacional sobre o tema indica a necessidade de investigações futuras, sobretudo pelo impacto dessas condições na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Bruxismo; Refluxo Gastroesofágico; Saúde Bucal



5 - LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES NO UNIFESO

Matheus Oliveira Vieira ¹, Letícia Corrêa Figueiredo ², Juliana Miranda Bonelli ³, Renata Nogueira Barbosa Marchon ⁴

1- discente do curso de odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

2- discente do curso de odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

3- cirurgiã-dentista.

4- docente do curso de odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

E-mail para correspondência: Matheusvie61@gmail.com

Submetido ao CEP sob CAAE n° 86316325.1.0000.5247 e aprovado sob parecer n° 7.644.754.

O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento epidemiológico da prevalência de disfunções temporomandibulares (DTM) entre discentes do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), em Teresópolis/RJ. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e observacional, conduzido por meio do instrumento *Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders* (DC/TMD), em sua versão validada para o português. A pesquisa foi estruturada em duas fases. Na primeira — atualmente em andamento —, realizou-se uma triagem por meio do Questionário de Triagem para Dor Orofacial e DTM, recomendado pela *American Academy of Orofacial Pain* e validado para a língua portuguesa. O instrumento é composto por 10 questões de resposta dicotômica, abordando os sinais e sintomas mais frequentes da DTM, sendo que, ao menos uma resposta afirmativa, é considerada sugestiva de DTM. Os participantes acessaram o questionário por meio de QR Code, via Google Forms. Até a presente data, um total de 111 estudantes participaram da pesquisa, com predominância do gênero feminino (78,4%) em comparação ao masculino (21,6%). A maioria dos estudantes respondentes estava matriculada no curso de odontologia (91,8%). Os achados mostram uma prevalência de sinais e sintomas de DTM, destacando-se ruídos articulares (36%), dores musculares, rigidez e cansaço mandibular (46,8%), cefaleia e dor cervical e nos dentes (45,8%). Os resultados revelam uma elevada prevalência de dores musculares, cefaleias e ruídos entre os avaliados. Esse cenário pode representar uma associação entre DTM e fatores psicossociais vivenciados na rotina estudantil integral, evidenciando a necessidade de atenção à saúde musculoesquelética nessa população.

Palavras-chave: Epidemiologia; Estudante universitário; Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular